

Interdisciplinaridade entre o atendimento educacional especializado bilíngue e as disciplinas de educação física e ciências: uma sequência didática para o desenvolvimento de uma estudante surda da educação de jovens e adultos

Elaine Costa Honorato¹

Marco Antonio da Silva²

Rafael Lames de Araujo³

Resumo

O trabalho da psicomotricidade no âmbito escolar incentiva o estudante a se sentir seguro para enfrentar os desafios que são impostos pelo limite do seu corpo e de sua mente. A superação dessas barreiras, por meio de atividades que envolvem práticas educativas psicomotoras, auxilia no desenvolvimento cognitivo e social, trazendo qualidade para todo o processo de aprendizagem do estudante. Pensando nos benefícios que a prática de atividades psicomotoras traz para o desenvolvimento integral do ser humano, este artigo apresenta uma sequência didática aplicada no Instituto Nacional de Educação de Surdos, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Este experimento é composto por momentos, que apresentam práticas educacionais que envolvem maior habilidade em equilíbrio, força e memória, questões importantes para a aquisição da segurança e autoestima de uma estudante da Educação de Jovens e Adultos assistida pelo AEEB - Atendimento Educacional Especializado Bilíngue do INES. Como principal fundamentação teórica para o desenvolvimento desta sequência didática, utilizamos Fonseca (1995), que aborda a psicomotricidade na área da Educação e destaca a importância da relação entre o corpo e a mente no desenvolvimento humano, e Howard Gardner (1989), que nos apresenta as diferentes formas de inteligência do indivíduo, que estão relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o artigo apresenta exercícios práticos que ajudam na marcha livre, decúbito dorsal, decúbito ventral, controle emocional, memória, entre outras práticas que envolvem locomoção com segurança e autonomia nos espaços escolares e sociais. Os exercícios contribuíram para o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo da estudante.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Educação de jovens e adultos surdos; Multidisciplinaridade; Atendimento educacional especializado bilíngue

¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. elainecosta@ines.gov.br

² Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. marcosilva@ines.gov.br

³ Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. rlames@ines.gov.br

Abstract

The work of psychomotor education in the school environment encourages the student to feel secure in facing the challenges imposed by the limits of their body and mind. Overcoming these barriers through activities involving psychomotor educational practices helps in cognitive and social development, improving the overall learning process. Considering the benefits that psychomotor activities bring to the integral development of the human being, this article presents a didactic sequence applied at the National Institute of Deaf Education (Instituto Nacional de Educação de Surdos), located in the city of Rio de Janeiro. This experiment consists of moments that present educational practices involving greater skills in balance, strength, and memory, which are important for the acquisition of security and self-esteem of a student from the Youth and Adult Education program, assisted by the AEEB – Bilingual Specialized Educational Assistance from INES. The main theoretical foundation for developing this didactic sequence is based on Fonseca (1995), who addresses psychomotricity in the field of education and emphasizes the importance of the relationship between the body and the mind in human development, and Howard Gardner (1989), who presents different forms of individual intelligence, which are related to the teaching and learning process. Thus, the article presents practical exercises that help with free walking, supine position, prone position, emotional control, memory, and other practices involving safe and autonomous locomotion in school and social spaces. The exercises contributed to the emotional, motor, and cognitive development of the student.

Keywords Psychomotricity; Education for deaf youth and adults; Multidisciplinary; Bilingual Specialized Educational Assistance

LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O

QR CODE AO LADO OU O LINK:



<https://youtu.be/InadAZ0k2g4>



Introdução

De acordo com Fonseca (1995), psicomotricidade é a ciência que estuda o processo de maturação, enxergando o corpo como a fonte das aquisições orgânicas, afetivas e cognitivas, que estão relacionados com o movimen-

to, que são conhecimentos básicos para essas aquisições. Neste sentido, podemos afirmar que é possível enxergar a importância de um bom desenvolvimento dos aspectos emocionais, intelectuais e motores, ou seja, um processo que abrange todos os aspectos de forma significativa para um desenvolvimento integral eficaz do ser humano.

Fonseca (1995) afirma ainda que essa integração superior da motricidade está entre a criança e o meio em que ela convive, sendo este um instrumento privilegiado, que permite que a consciência se materialize. Portanto, é fundamental oferecer à criança estímulos de tomada de consciência sobre o seu corpo, em relação aos outros e ao ambiente que o cerca.

Diante da explicação de Fonseca (1995) sobre a importância de bons estímulos para a consciência se materializar, é possível identificar a ação da Psicomotricidade da seguinte maneira: Psic são os aspectos que concentram as emoções, sentimentos e tudo que envolve as ações por meio do sentir, motri, é o que se refere ao movimento humano que é conectado a nossa inteligência e intencionalidades comandadas pelo nosso cérebro e a idade, que se refere ao tempo que o indivíduo se encontra para a maturação corporal e intelectual se acomodar. Mediante a reflexão sobre a ação da psicomotricidade, é de extrema importância que cada fase seja realmente única em seus estímulos externos, que são fontes fundamentais para o amadurecimento de cada momento da vida do ser humano.

Segundo Ferronato (2006),

A Psicomotricidade é muito importante para o desenvolvimento da criança, uma vez que verifica as habilidades, o relacionamento afetivo com o meio, a formulação de estratégias, a formulação de estruturas mentais, condições de realizar múltiplos movimentos, além de auxiliar no desenvolvimento da leitura e escrita (Ferronato, 2006, p. 86).

Entretanto, quando a criança nasce com algum comprometimento, seja neurológico ou físico, é importante destacar que os estímulos psicomotores devem ser mais intensificados e trabalhados, sem que haja maiores comprometimentos no crescimento corporal deste indivíduo. Porém, quando não há um trabalho que acompanhe o crescimento deste sujeito e uma atenção específica para esses pontos apresentados pela psicomotricidade, os comprometimentos na fase adulta são explicitamente visíveis, como; ausência de equilíbrio ao subir e descer escada, andar com ritmo equilibrado, equilíbrio emocional, motor, entre outros fatores, que tanto a família como a escola devem ficar atentos.

Neste sentido, este artigo apresenta um atendimento educacional especializado bilíngue com uma estudante surda, da Educação de Jovens e Adultos, que nasceu com comprometimentos neurológicos que fizeram com que seu desenvolvimento corporal, no sentido de andar, correr, sentar e segurar fosse atingido e, desta forma, este artigo apresenta, no primeiro momento, “exercícios de psicomotricidade para desenvolvimento físico”, além disso, mostra a sequência didática que auxiliou a estudante assistida pela AEEB do INES a ter consciência de seus passos ao andar e a se locomover com mais segurança nos espaços da escola.

No segundo momento, apresentaremos “práticas pedagógicas memoriais” que resultam em trabalhar as emoções e a autonomia para que a estudante pudesse explorar o espaço escolar e social, por meio de uma prática que auxilia na memorização de ações e comportamentos que a estudante deve ter fora da escola.

Por fim, concluímos com uma análise comparativa dos avanços alcançados pela estudante, a fim de que outros objetivos possam ser traçados.

Neste sentido, o presente estudo mostra inúmeras possibilidades de se desenvolver e aprimorar a memória, equilíbrio, locomoção, socialização e controle emocional por meio de atividades na Educação de Estudantes Surdos, com o objetivo de auxiliar alunos com comprometimentos neurológicos e físicos, bem como enfatiza a importância e apresenta a psicomotricidade como primordial para alcançar todas essas questões apresentadas.

Exercícios de psicomotricidade para desenvolvimento físico

Reconhecer a escola como um dos principais lugares que contribuem para a formação do sujeito capaz de transformar a sociedade é identificar o papel que a educação escolar pode fazer na vida de todas as pessoas que por ela passam.

Freire (2013) afirma que

A essência humana existencia-se, autodesvelando-se como história. Mas essa consciência histórica, objetivando-se reflexivamente surpreende-se a si mesma, passa a dizer-se, torna-se consciência historiadora: o homem é levado a escrever sua história. Alfabetizar-se é aprender a ler essa palavra escrita em que a cultura se diz e, dizendo-se criticamente, deixa de ser repetição intemporal do que passou, para temporalizar-se, para conscientizar sua temporalidade constituinte, que é anúncio e promessa do que há de vir. O destino, criticamente, recupera-se como projeto. (Freire, 2013, p. 20).

No ano de 2023, foi iniciado o trabalho com uma estudante que apresentava um comprometimento neurológico que dificultava seu equilíbrio, força e, consequentemente, a colocava em uma posição de dependência de amigos e familiares para se locomover na escola e para realizar pequenas tarefas do cotidiano. Desta forma, planejamos uma série de exercícios que contribuíssem com o desenvolvimento desta estudante surda, com comprometimentos neurológicos de nascença, e que durante sua trajetória escolar apresentava dificuldade de se locomover nos espaços escolares e para realizar tarefas importantes para sua independência, como escovar os dentes, ir ao banheiro, organizar o seu material, equilibrar a bandeja do jantar, entre outras atividades que facilitariam sua vida escolar e social.

Freire (2013) nos apresenta a Educação de Jovens e Adultos como uma oportunidade de existência e, ao mesmo tempo, resistência. Sabemos que o público de Jovens e Adultos muitas vezes nos apresenta histórias que revelam a ausência de oportunidade de aprender. Porém, essa oportunidade não o impede, mesmo com o passar do tempo, de fazer com que aquele jovem estudante, e até mesmo idoso (a), consiga reescrever a sua história e se sinta pertencente a si e ao mundo. Neste sentido, entendemos a Educação de Jovens e Adultos como um ato de resistência e existência, e isso também é uma condição para o público do AEE- Atendimento Educacional Especializado.

No AEEB, atendemos estudantes que apresentam inúmeras questões que em um primeiro momento, podem ser vistas como algo que o impediria de avançar nos estudos e em sua própria vida, mas as ações vivenciadas em cada etapa alcançada por estes estudantes nos mostram que todo ser humano é capaz de aprender, superar os seus limites e alcançar grandes objetivos. Para Freire, um professor dedicado para a educação popular tem que acreditar em mudanças, não pode ensinar apenas a ler e escrever, é preciso haver uma mudança de paradigma e transmitir esperanças, fazer com que o aluno se transforme em sujeito pensante, crítico e consciente do que lhe envolve no dia a dia, o professor tem que ter prazer, alegria e transmitir aos alunos. É preciso que o professor tenha esperança, uma vez que ele é espelho de seu aluno.

Desta forma, elaboramos um plano de ação que atendesse as principais questões levantadas no planejamento educacional individual da estudante:

- Dificuldade na marcha e equilíbrio.
- Continuidade do trabalho referente à autonomia.

- Adequação de atividades para o acompanhamento da turma.

Mediante as questões levantadas, foi elaborado um plano de ação no qual a estudante enxergasse seu potencial e adquirisse mais confiança na comunicação, aprendizagem e autonomia na escola, gerando, inclusive reflexos positivos na sua rotina fora da escola. Essas ações foram, ao longo do terceiro trimestre do ano de 2023, sendo alinhadas com os professores das disciplinas regulares, a partir de diálogos, solicitações de atividades adequadas e auxílio em sala de aula. Neste sentido, a disciplina de Educação Física teve uma participação fundamental por atender algumas questões pontuadas no Planejamento Educacional Individual da estudante: equilíbrio e força. Para isso, foram realizados uma série de exercícios no contraturno, planejados pelo professor de Educação Física, em parceria com a AEEB.

No primeiro momento, a estudante passou por um período de observação de cada movimento que conseguia realizar. Devido a um problema de nascença, a estudante não conseguia andar em linha reta, equilibrar sua estrutura corporal, sentar e levantar sem apoio. Desta forma, foi planejado que duas vezes por semana, por cerca de cinco meses, a estudante realizasse exercícios psicomotores que contribuíssem para sua autonomia corporal. A repetição semanal dos exercícios fez com que a estudante memorizasse a estrutura corporal e passasse a andar, se equilibrar com segurança e se sentisse confiante para sentar e levantar sozinha. Com o tempo, a estudante se sentiu tão segura no equilíbrio do seu corpo que passou a correr, um movimento muito importante, mas que não fazia parte do seu cotidiano.

O exercício de equilíbrio era realizado com obstáculos, utilizando cones, que faziam com que a estudante realizasse o movimento de zigue-zague, e este movimento auxiliou a estudante a se equilibrar. Este exercício aumentava o grau de obstáculos com o passar do tempo. Ao sentir que a estudante já estava conseguindo se equilibrar mais, foram colocados alguns números no chão e solicitado que ela os pegasse. Os professores solicitavam um número e a estudante o pegava. Este movimento de ir em direção ao número solicitado, agachar para pegar o número, levantar e andar até o professor para entregar fazia com que a aluna atravessasse alguns obstáculos, fazendo com que ela memorizasse o equilíbrio correto do seu corpo e também se sentisse capaz para realizar outras atividades importantes, como subir e descer uma escada, equilibrar bandeja do jantar, servir o seu próprio suco, entre outras atividades que eram importantes que a estudante se sentisse capaz de fazer.

Figura 1 - Trajetória com obstáculos - cones



Figura 2 - Exercício de agachamento - números

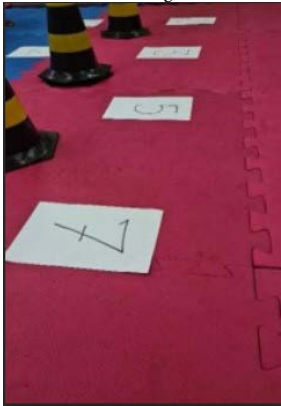


Figura 3 – Levantar e sentar sem apoio

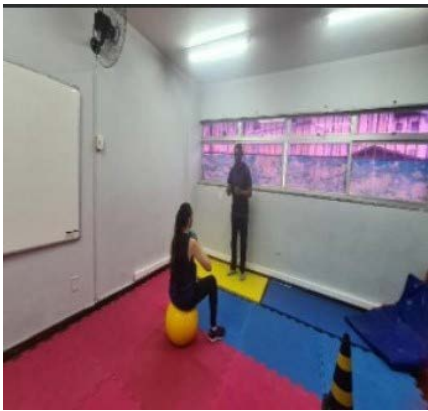


Figura 4 - Realizando os exercícios com autonomia



Figura 5 – Equilibrando a bandeja



Para o trabalho de força, foi solicitado, em algumas aulas, que a estudante enchesse uma bexiga. Ao fazer força para atender este comando, a estudante se condicionava a entender qual era o movimento que precisava fazer, e também compreender seu potencial para agir com esta força. Neste sentido, outros movimentos foram solicitados para estudante, como pisar com força, jogar e segurar a bola com mais força e outros movimentos que precisavam utilizar a força para realizar a ação. Isso foi se comprovando extremamente importante quando a estudante começou a segurar com mais força a jarra para servir o seu próprio suco, entre outras ações que contribuem para sua autonomia no cotidiano. Ações como estas fizeram com que a aluna não tivesse mais dependência da sua família e colegas, e nosso objetivo educacional foi alcançado.

Desta forma, foi realizado um trabalho de psicomotricidade, no âmbito escolar, que viabilizou a estudante a se sentir segura para enfrentar os desafios que são impostos pelo limite do seu corpo e de sua mente. A superação dessas barreiras, por meio de atividades que envolvem práticas educativas psicomotoras, contribuiu no processo de aprendizagem da estudante: marcha livre, decúbito dorsal, decúbito ventral, controle emocional, memória, entre outros exercícios que envolvem locomoção com segurança e autonomia nos espaços. No próximo item, vamos demonstrar como essas ações contribuíram para a vida social da estudante, visto que ela se sentiu capaz e preparada para viver com autonomia socialmente.

Práticas pedagógicas memoriais

Para os objetivos do plano de ação alcançarem um resultado eficaz, foi necessário realizar a comunicação alternativa. Sabemos que para se comunicar com estudantes surdos utilizamos a Língua Brasileira de Sinais, mas a estudante apresenta comprometimentos neurológicos e, desta forma, não era possível realizar apenas a comunicação por meio de Libras. Portanto, a maneira de comunicação desta estudante também era feita por meio da (CA) comunicação alternativa.

A Comunicação Alternativa (CA) é uma prática que apresenta estratégias autoexplicativas como fotografia, desenho e diversas imagens que auxiliam na comunicação. Essas estratégias são fundamentais para as pessoas que apresentam comprometimentos neurológicos, conforme o quadro da estudante que desenvolvemos o projeto.

Segundo Tomasello (2023):

Toda linguagem humana é composta de um sistema de símbolos linguísticos adquiridos em um longo processo ontológico de aprendizagem cultural (TOMASELLO, 2003) que cumprem duas funções: a comunicativa e a cognitiva (VYGOTSKY, 2001). A primeira, chamada também de função indicativa, permite

estabelecer o processo de comunicação pela escolha e combinação de símbolos. A segunda permite, por meio de símbolos linguísticos, representar nossas crenças e intenções e, dessa forma, agir sobre estados mentais próprios e alheios (Tomasello, 2003).

No caso da estudante, utilizamos imagens que representam vivências sociais, como a rua da nossa escola, o semáforo, a passarela do pedestre e um supermercado. Essas imagens representam lugares que a estudante conhece, mas sempre frequentava com o auxílio de alguém. Neste sentido, fotografamos a imagem da rua, do semáforo, de algumas frutas do supermercado e começamos uma ação provocativa de memorização, para que a estudante se familiarizasse com as imagens e, futuramente, fosse capaz de reconhecê-las ao atravessar a rua, identificar os comandos do semáforo e comprar frutas em um supermercado.

Essas figuras foram utilizadas para treinar a datilologia e fazer a estudante ampliar o seu repertório de linguagem ao relacionar as figuras com vivências reais.

Como prática educativa, planejamos a compra de algumas frutas em um supermercado e estabelecemos uma parceria com a disciplina de ciências, que trabalhou com a estudante a importância de lavar os alimentos antes de consumir. Com relação a esta prática educativa, é possível afirmar que diversas disciplinas podem ser trabalhadas durante um projeto de psicomotricidade. No caso, nesta etapa da prática realizada com a estudante foi possível trabalhar as cores, por conta do semáforo, reconhecimento das cédulas em reais, por meio da compra realizada no supermercado, a lateralidade, equilíbrio, a localização espaço/temporal, entre outras, ao realizar a prática de atravessar a rua e realizar a compra das frutas. Após a visita ao mercado, a estudante realizou uma atividade multidisciplinar entre o Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, Educação Física e Ciências. Foi proposta para a estudante a realização de uma salada de frutas.

No Atendimento Educacional Especializado Bilíngue, a estudante foi atendida, no que se refere a respeitar seus limites, sendo possível identificar suas maiores necessidades e entendê-las dentro do contexto de seu comprometimento. Na Educação Física, a atividade da realização da salada de frutas fez com que a estudante lavasse as frutas, cortasse, temperasse, ou seja, exercícios de coordenação motora que também são de extrema importância para seu desenvolvimento. No caso da disciplina de Ciências, a estudante pôde vivenciar na prática a importância da água para o consumo dos alimentos, vimos o quanto é importante lavar as mãos e todas as frutas, para depois realizar a salada de frutas.

Esta prática educativa também permitiu que a estudante se sentisse capaz de ir até o mercado, escolher as frutas para a realização da salada de frutas, confeccionar seu próprio alimento e associar com o que estava estudando na escola. Ela também separou o lixo orgânico do reciclável, mais uma ação educativa importante.

Gardner (1989) identificou as inteligências linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésica, interpessoal e intrapessoal e afirma que essas competências intelectuais são relativamente independentes. O autor destaca que embora estas inteligências sejam, até certo ponto, independentes uma das outras, é raro funcionarem isoladamente. Neste sentido, partimos do pressuposto que todos os seres humanos possuem inteligências, e que devem ser exploradas.

Desta forma, apresentamos uma sequência didática que apresenta inúmeras possibilidades de superar obstáculos e enfatizar as inteligências.

6 – Estratégias de equilíbrio



7 – Realização da salada de frutas



Figura 8 - Prática de comunicação alternativa



Figura 9 - Supermercado



Considerações finais

Diante dos objetivos traçados pelo Planejamento Educacional Individual, é possível afirmar que a aluna teve avanços significativos na questão do equilí-

brio, força e memória. É importante destacar também que durante o jantar da estudante, a mesma sempre estava acompanhada de sua mãe. Hoje, a estudante é capaz de fazer sua refeição juntamente com os seus colegas, sem a presença da sua mãe, consegue equilibrar a bandeja do jantar, pegar o elevador, descer e subir escadas sozinha. Também não está sendo acompanhada para ir ao banheiro e escovar os dentes. A estudante é capaz de organizar seu material escolar e tem se sentido mais integrada, independente e pertencente a si e ao espaço escolar e social.

Concluímos que ações como esta devem continuar sendo realizadas nos espaços escolares, e destacamos a importância da multidisciplinaridade e parcerias entre as disciplinas lecionadas na Educação de Jovens e adultos.

Referências

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla, **Psicomotricidade e Formação de Professores**: uma proposta de atuação. 2006. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, 2006.

FONSECA, Vítor da. **Manual de Observação Psicomotora**: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, 371p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido** [recurso eletrônico] - 1ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GARDNER. H.; Hatch, T. Multiple intelligences go to school: educational implications of the theory of Multiple Intelligences. **Educational Researcher**, v.18, n.8. p.4-10, 1989.

TOMASELLO, M. **Origens culturais da aquisição do conhecimento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.